

INVASÃO CANINA: O EFEITO DA PRESENÇA DE CACHORROS SOBRE OS MAMÍFEROS SILVESTRES NA MATA ATLÂNTICA

Stephanie Iorio Barroso, Maron Galliez
maron.galliez@ifrj.edu.br

O estabelecimento de unidades de conservação é uma importante ferramenta para minimizar a perda de espécies de mamíferos silvestres. No entanto, as próprias unidades de conservação sofrem pressões externas, como a entrada de espécies exóticas, como o cachorro doméstico. O presente estudo tem como objetivo analisar o efeito da abundância de cachorros sobre os mamíferos silvestres na Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA), localizada no estado do Rio de Janeiro, entre 2018 e 2025. A intensidade de uso pelos animais, estimada através do sucesso de captura por armadilhas fotográficas, foi utilizada como estimativa da abundância das espécies. Os cães foram identificados usando características marcantes para diferenciá-los. Os mamíferos silvestres foram analisados como um grupamento só e também foram divididos em cinco subgrupos para permitir uma análise mais específica. Foram utilizados modelos lineares generalizados (GLM) para avaliar os efeitos espaciais e temporais a longo prazo. Para os efeitos de curto prazo, foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov para realizar uma comparação entre o tempo de registro de mamíferos após a passagem de cães e de onças-pardas. Foram obtidos 12.989 registros independentes de mamíferos silvestres e 1.608 registros independentes de cachorros. Foram identificados 199 cachorros, com uma mediana de 5 cães diferentes por mês (mín: 1; máx: 36) e uma intensidade de uso de 0,064. A intensidade de uso dos mamíferos silvestres totais foi de 0,5118. Herbívoros grandes formaram o subgrupo mais frequente (0,3094), seguidos por onívoros médios (0,1109), herbívoros médios (0,0425), onças-pardas (0,0194) e carnívoros médios (0,0159). Foi observada uma relação positiva na análise temporal de longo prazo entre cachorros e mamíferos gerais, assim como entre todos os subgrupos. A curto prazo, o padrão de registros de mamíferos nativos após a passagem de cães foi similar ao padrão após passagem de onças-pardas. Especialmente dois subgrupos, herbívoros médios e carnívoros médios, apresentaram relação positiva com cachorros. O fato de tantos cães diferentes conseguirem entrar e circular facilmente por uma unidade de conservação sugere um futuro cenário negativo para a fauna nativa.

Palavras-chave: preservação; mastofauna; ecologia.

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Financiamento: IFRJ, CNPq, FAPERJ, CAPES Refauna, Petrobras, Instituto de Ação Socioambiental, Reserva Ecológica de Guapiaçu e Fondation Segré através da IUCN Save Our Species.

